

## FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França<sup>1</sup>  
Isabel Laize Vituriano Veras<sup>2</sup>  
Lorena Yngrid Gomes Dantas<sup>3</sup>  
Samyra Kelly de Lima Marcelino<sup>4</sup>  
Rejane Maria Paiva de Menezes<sup>5</sup>

### RESUMO

A depressão, definida como um transtorno de humor comum entre os idosos, tem origem multifatorial e abrange tanto fatores orgânicos, quanto psicossociais. Estima-se que entre 23 e 40% da população idosa em geral, apresente essa doença. Além desse indicador, a taxa em idosos institucionalizados é de 54%, podendo variar de 25 a 80%. O presente estudo tem como objetivo, identificar na literatura brasileira, os fatores determinantes para a depressão em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. Estudo teórico, do tipo revisão integrativa da literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, realizado no mês de maio de 2019, com uso dos descritores: Idosos, Depressão, Instituição de Longa Permanência, Fatores de risco. Fez-se um levantamento bibliográfico, no qual foram encontrados 24 artigos, destes, o total de 4, respondeu ao objetivo do estudo. Verificou-se que em alguns deles, a taxa de prevalência de depressão em idosos residentes em lares de longa permanência é próxima de 50%, o que pode estar relacionado com a institucionalização, considerando-a como um fator de risco importante para o desencadeamento da depressão. Observou-se também, nos resultados encontrados pelos autores, haver uma concordância entre os mesmos, no que se refere a predominância dos fatores de riscos como: sexo feminino, idade avançada, limitação/restrição, comorbidades, baixa escolaridade, ser solteiro e sem filhos.

**Palavras-chave:** Idosos, Depressão, Instituição de longa permanência, Fatores de risco.

### INTRODUÇÃO

As alterações ocorridas no perfil demográfico brasileiro são consideradas uma das mais relevantes transformações estruturais verificadas pela sociedade, no século atual.

Iniciadas, de forma tímida, a partir dos anos 1940, essas mudanças se acentuaram após a década de 1960, com declínio expressivo nos níveis de fecundidade, redução na taxa de crescimento populacional e alterações na pirâmide etária, daí resultando o

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [isabela.161@hotmail.com](mailto:isabela.161@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [isabellaizelrhcp@hotmail.com](mailto:isabellaizelrhcp@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [looh.dantas@hotmail.com](mailto:looh.dantas@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [samyarakelly14@gmail.com](mailto:samyarakelly14@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo - USP; Professora do Curso de Bacharel em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [rejemene@terra.com.br](mailto:rejemene@terra.com.br);

incremento mais lento do número de crianças e adolescentes paralelamente ao aumento contínuo da população em idade ativa e da população idosa (IBGE, 2016).

Se por um lado, nos países desenvolvidos, essas mudanças demográficas apresentaram melhorias nas condições de vida gerais da população, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esse aumento na população idosa está ocorrendo de forma rápida e sem o acompanhamento necessário para reorganizar as políticas sociais e de saúde (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016).

Estima-se que no Brasil, anualmente, cerca de 650 mil idosos sejam adicionados à população. Grande parte desses idosos apresentam alguma limitação funcional e/ou doença crônica, dificultando assim sua autonomia e independência (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016). Para Oliveira e Tavares (2014), essas mudanças demográficas e epidemiológicas no país, acabam influenciando na atenção à saúde do idoso. As famílias começam a ter dificuldade de cuidar dos idosos no próprio lar.

Conforme a literatura estima-se que 23-40% da população idosa geral tenha o diagnóstico de depressão, enquanto a taxa em idosos institucionalizados é de 54%, mas pode variar de 25 a 80% (LAMPERT, ROSSO, 2015). No entanto, observa-se que a existência das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ao mesmo tempo em que se trata de uma alternativa não-familiar ao suprimento das necessidades de moradia e cuidados a esse público, também pode aparecer como um dos fatores de risco para a depressão.

Nesse sentido, algumas vezes, esse tipo de instituição pode significar para a pessoa idosa, um confinamento e/ou distanciamento da família e da sua rotina, e levá-lo a um comprometimento da sua mobilidade social, podendo ocasionar diminuição da autoestima, do ritmo das atividades, e do interesse pelo dia a dia, sendo tais fatores importantes para o aparecimento dos primeiros sintomas da depressão em idosos (NÓBREGA, LEAL, MARQUES 2016).

A depressão apresenta-se como o transtorno de humor mais encontrado nos idosos, com origem multifatorial, abrangendo desde fatores orgânicos (hipotireoidismo, acidente vascular encefálico, diabetes, por exemplo), até fatores psicossociais (luto devido à perda de um ente querido, aposentadoria, institucionalização) (LAMPERT, ROSSO, 2015). A depressão ganha destaque como uma das condições que apresenta maiores níveis de morbimortalidade, baixa adesão ao tratamento, negligência ao autocuidado e até mesmo, o suicídio. Daí a importância em se investigar a temática.

Assim, esse estudo pretende responder a seguinte questão: Quais são as evidências científicas já investigadas, sobre os fatores determinantes para a depressão em idosos institucionalizados?

E, para responder a essa questão, tem o objetivo de identificar na literatura, os estudos existentes sobre os fatores determinantes para a depressão em idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado durante o mês de maio de 2019. Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, onde foram encontrados 24 artigos, sendo selecionados um total de apenas 4, pelo fato dos seus resultados, responderem prontamente ao objetivo proposto pela pesquisa.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, com acesso gratuito, disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicados entre 2012 e 2018, com base no período pós criação do NASF (2008) e da Política da Rede de Atenção em Saúde (RAS, 2010), por entender ser o tempo necessário para os serviços se estruturarem, disponibilizando profissionais especializados em saúde mental no atendimento aos usuários com queixas de depressão e fatores associados.

Critérios de exclusão: todos os artigos sobre a temática que não atenderam aos critérios de inclusão e, os artigos pagos ou disponíveis nas bases de dados não selecionadas.

Foram cruzadas as seguintes palavras-chave: (idosos) AND (depressão) AND (Instituição de Longa Permanência) AND (fatores de risco).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente revisão integrativa, dos 24 artigos encontrados, 4 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, compondo a amostra que está representada na Tabela 1.

Nome do artigo, ano de publicação e autores	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
<p>Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira.</p>	<p>Investigar a prevalência de sintomas depressivos e seus possíveis fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco.</p>	<p>Evidenciou-se que (21,3%) da depressão foi mais prevalente no sexo feminino e em (62,8%) daqueles que apresentaram algum tipo de restrição; (61,5%) dos analfabetos que tinham sintomatologia depressiva; outros 90% que não praticavam atividade física regular e cerca (12,5%) dos que tinham dependência funcional para as atividades de vida diária; 78,9% nos idosos divorciados ou separados e destes, àqueles que apresentaram sintomas depressivos e, os que relataram ter percepção ruim da própria saúde (20%).</p>	<p>As situações vivenciadas pelos idosos em ILPI, podem aumentar sua vulnerabilidade aos transtornos depressivos, tais como a mudança brusca e repentina no estilo de vida, o confinamento, o isolamento e a separação do seio familiar. A alta prevalência da depressão associada principalmente às pessoas idosas do sexo feminino, separadas ou divorciadas, com autopercepção negativa da saúde e dependentes para as AVD, sintetiza os achados estatisticamente mais significativos deste estudo.</p>
<p>Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos.</p>	<p>Caracterizar os idosos residentes em ILPI segundo as variáveis sócio-demográficas, e causa de admissão e tempo de permanência; descrever as condições de saúde dos idosos segundo a teoria das necessidades humanas básicas.</p>	<p>Observou-se maior percentual do sexo feminino (70,9%), com 80 anos ou mais de idade (44,2%) e, analfabetos (48,8); quanto as causas de institucionalização, 44,2% deles procuraram a ILPI por morarem sós e 34,9% pela dificuldade de conviver com familiares. Quanto ao tempo de permanência, 55,8% dos idosos encontravam-se institucionalizados em um período de 2 a 5 anos.</p>	<p>Há evidências do predomínio do sexo feminino e idade superior a 80 anos, em analfabetos e em idosos com renda de um salário mínimo; E a procura pela ILPI se deu devido a morarem sozinhos e possuírem dificuldade de conviver com familiares.</p>

<p>Depressão em idosos residentes em um lar de longa permanência (2015). LAMPERT, Melissa Agostini; ROSSO, Ana Luiza Pereira.</p>	<p>Investigar a prevalência de depressão e suas comorbidades em um lar de longa permanência.</p>	<p>Observou-se uma prevalência de 32% de depressão nas idosas institucionalizadas, porém mais da metade (52,1%), apresentavam outra condição psiquiátrica ou fisiológica associada, que pode estar diretamente relacionada à depressão. Identificou-se uma relação relevante entre depressão e comorbidade, que caracteriza-se como achado recorrente em idosos com doenças crônicas: entre os que apresentam problemas de saúde, a incidência de depressão é de 30 a 70%.</p>	<p>Concluiu-se que 32,3% dos idosos residentes no NH Lar das Vovozinhas apresentavam depressão e 52,1% apresentavam alguma outra condição psiquiátrica ou orgânica associada que pode estar relacionada à depressão, sendo o retardo mental e o hipotireoidismo mais comum. 47,8% tinham depressão como única patologia.</p>
<p>Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012). SILVA, Elisa Roesler e et al.</p>	<p>Verificar a prevalência de depressão entre idosos institucionalizados.</p>	<p>Dos (49%) dos investigados tinham depressão; destes, 36,3% foram classificados com depressão leve e 12,7% com depressão severa. A depressão severa foi maior entre indivíduos com 80 anos ou mais. Há uma prevalência significativa em relação ao sexo feminino, destas 19,4% apresentaram depressão severa e 38,7% leve. Entre os idosos com depressão 60,4% apresentavam alguma limitação ou dependência, e 80,8% se diziam insatisfeitos com a instituição em que viviam.</p>	<p>Verificou-se que a depressão é mais frequente entre idosos institucionalizados e do sexo feminino; indivíduos com mais idade, com algum tipo de limitação/dependência ou insatisfeitos com a sua instituição. Tais aspectos, podem auxiliar na proposição de ações preventivas, na identificação precoce da depressão, assim como no tratamento estabelecido pela equipe multidisciplinar.</p>

Tabela 1. Apresentação e análise dos resultados. Fontes: Dados da pesquisa (2019).

A depressão é a desordem psiquiátrica mais comum em idosos que vivem em ILPI e a identificação precoce dos fatores de risco se faz importante para a prevenção da doença. Observou-se que os resultados encontrados pelos autores concordam entre si, identificando os fatores de riscos predominantes como sexo feminino, idade avançada, limitação/restrrição, comorbidades, baixa escolaridade, ser solteiro e sem filho. De acordo com a literatura, estima-se que uma prevalência de 23-40% da população idosa geral tenha o diagnóstico de depressão,



enquanto que essa taxa em idosos institucionalizados sobe para 54% (apresentando-se na forma grave em 15-19% dos casos e leve em pelo menos 50%), mas pode variar de 25 a 80%.

Para Nóbrega, Leal e Marques (2016), a mudança para uma Instituição de Longa Permanência pode significar um confinamento para a pessoa idosa, privando-lhe de suas atividades familiares de rotina, obrigando-lhe, muitas vezes, a viver numa situação limitada e prejudicada comprometendo sua mobilidade social. A institucionalização está diretamente relacionada com o aparecimento da depressão no idoso, considerando-a como um fator de risco importante para o desencadeamento da depressão (LAMPERT, ROSSO, 2015).

Com relação ao sexo, a predominância do sexo feminino é explicada pelo fato das mulheres buscarem mais os serviços de saúde e, estarem menos expostas a acidentes de trabalho e de trânsito e apresentarem menos propensão a vícios como alcoolismo, drogas e tabagismo, contribuindo para o aumento da expectativa de vida.

Observou-se também, que as idades mais avançadas apresentam uma maior incidência de doenças crônicas, como a depressão. Ademais, as mulheres apresentam maior vulnerabilidade a eventos estressantes e maior propensão a viuvez (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016). Sobre a questão, Silva e et. al (2012) afirmam que o envelhecimento humano leva a uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos que pode ser proporcional ao aumento da idade e a uma piora da qualidade de vida dos idosos, o que pode deixar o idoso mais suscetível a sintomas depressivos.

Outro fator de risco refere-se à restrição física, que pode ser tratado como causa para a institucionalização e para a depressão. Idosos com restrições a atividade física, apresentaram um maior comprometimento da funcionalidade, apresentando a necessidade de um cuidador constante, levando um sentimento de impotência a pessoa idosa.

Segundo Lampert e Rosso (2015), a relação entre depressão e comorbidades é importante pois, com frequência coexistem em idosos com doenças crônicas. Entre aqueles que apresentam problemas de saúde, a incidência de depressão é de 30 a 70%. Evidências científicas mostram que a incidência de depressão na doença de Parkinson é de 40-60%, no Alzheimer é de 30-40%, no acidente vascular cerebral é de 30-60% e na epilepsia é de 10-50%. Há também relatos de aumento da depressão em idosos com hipotireoidismo.

Para Nóbrega, Leal e Marques (2016), o alto número de idosos solteiros e sem filhos reforça a hipótese de que o crescimento do número de arranjos familiares em que a mulher mora só, é mãe solteira ou de casais sem filhos ou com filhos que emigraram, reduz a

perspectiva de um envelhecimento com suporte familiar, aumentando as chances de institucionalização.

Já o fator da baixa escolaridade é decorrente do difícil e excludente acesso à educação no passado, no qual somente pessoas brancas e com maior poder aquisitivo tinham oportunidade de frequentar escolas (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016).

A tabela 2 apresenta as variáveis sociodemográficas predominantes em idosos de ILPI com depressão, de acordo com os resultados encontrados nos estudos pesquisados. Natal, maio de 2019.

<b>Variáveis sociodemográficas predominantes</b>	<b>Resultados</b>
Sexo feminino	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). Depressão em idoso do sexo feminino residentes em um lar de longa permanência (2015). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Idade avançada	Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Restrição física	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Comorbidade	Depressão em idosos residentes em um lar de longa permanência (2015).
Solteiros e sem filhos	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014).
Baixa escolaridade	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014).

Tabela 2. Relação entre as variáveis sociodemográficas e os resultados encontrados. Fonte: Dados do estudo (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através desse estudo que os fatores de risco identificados, como sexo feminino, idade avançada, restrição física, solteiros/sem filhos, analfabetismo e comorbidades são características prevalentes na população idosa depressiva institucionalizada.

Dessa maneira, é importante que os profissionais que atuam nos lares de longa permanência tenham conhecimento desses fatores para que se possa identificar e tratar precocemente a depressão. Cabe também aos lares de longa permanência, desenvolver estratégias para promover qualidade de vida para os seus clientes.

Destaca-se que idosos que possuam predisposição segundo os fatores de riscos supracitados, possam ser contemplados com ações de prevenção e promoção à saúde, tendo em vista a gravidade da depressão nos idosos.

Dessa forma, espera-se que sejam realizadas mais produções científicas acerca da temática abordada, devido sua relevância para a nossa sociedade frente ao crescente envelhecimento e aumento na expectativa de vida da população brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População. Brasil: **IBGE, 2016**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9232-relacoes-entre-as-alteracoes-historicas-na-dinamica-demografica-brasileira-e-os-impactos-decorrentes-do-processo-de-envelhecimento-da-populacao.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 15 de Maio de 2019.
2. NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 21, p.135-154, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50346/44543>>. Acesso em: 15 maio 2019.
3. OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas



básicas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 2, p. 241-246, Apr. 2014.  
.Availablefrom<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000200241&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200241&lng=en&nrm=iso)>. accesson 15 May 2019.  
<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140032>.

4. LAMPERT, Melissa Agostini; ROSSO, Ana Luiza Pereira. Depressão em idosas residentes em um lar de longa permanência. **Dement. neuropsychol.** São Paulo, v. 9, n. 1, p. 76-80, março de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-57642015000100076&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642015000100076&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 15 de maio de 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-57642015DN91000012>.

5. SILVA, Elisa Roesler e et al . Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 6, p. 1387-1393, Dec. 2012.  
.Availablefrom<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600015&lng=en&nrm=iso)>. accesson 19 May 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>.

6. SANTIAGO, Livia Maria; MATTOS, Inês Echenique. Sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Rev. Saúde Pública** , São Paulo, v. 48, n. 2, p. 216-224, abril de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000200216&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000200216&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 19 de maio de 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004965>.